

## O perigo

Claro que o Perigo é a origem dos métodos científicos mais eficazes.

Se o Homem fosse imortal ainda não teria inventado a roda (poderias dizer).

## Tédio e conclusões

É o tédio. Ou então, o outro elemento. Jorge Luis Borges afirmou que só se considera um texto literário terminado e definitivo por duas ordens de razões: cansaço ou fé religiosa. Assim também nas experiências científicas.

## A abstracção

A abstracção é útil na ciência se deixares, como no conto infantil, migalhas de pão para identificar o caminho de volta. Porém, por vezes, és tu mesmo que, distraído, ou por apetite, devoras a própria possibilidade de regresso. E além, perdido, ficas: nas ideias esplêndidas.

(Quanto mais caminhas mais apetite tens, e o teu percurso é em círculos. Se com fome vês à tua frente uma migalha de pão, que fazes?

Eis o cientista perdido na floresta.)

## Diferenças e semelhanças (1)

Ver as diferenças é um dos métodos. Ver as semelhanças é outro.

O mosquito que perturba a tua harmonia de som e espaço, quando esmagado pelas tuas mãos rápidas, torna-se silencioso — como as mãos depois da acção. Após deitares fora o mosquito, a harmonia de som e espaço regressa. Mas não julgues que é definitiva, a harmonia. Sabes bem que não.

## Diferenças e semelhanças (2)

Podemos matar o mosquito ou apontar para ele e dizer:  
Mosquito.

As classificações e as categorias começam na desarmonia.